

Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica**CONTROLE DA HIDRATAÇÃO PARA O CONDICIONAMENTO OSMÓTICO DE SEMENTES DE *Senna multijuga* Rich H.S. Irwin & Barneby (FABACEAE)**

Jéssica Putini Luiz CAMPOS (1)

José Marcio Rocha FARIA (2)

Natália Cristina Nogueira SILVA (3)

Ezequiel GASPARIN (4)

Tatiana Arantes Afonso VAZ (5)

Por aumentar a porcentagem de germinação e a velocidade de emergência de plântulas, o osmocondicionamento é destaque na produção de sementes com elevado padrão de qualidade. Mas para que o condicionamento tenha êxito é necessário definir o padrão de embebição das sementes nos diferentes potenciais osmóticos e conhecer a melhor combinação entre temperatura, potencial e período de condicionamento. Este trabalho objetivou verificar o padrão de embebição de sementes de *Senna multijuga* em função do potencial osmótico (0,0; -0,4; -0,8; -1,2MPa) e da temperatura (15 e 20°C). As sementes (com umidade inicial de 8,26%) passaram por tratamento de quebra de dormência (imersão em água a 80°C por 5 minutos) e posteriormente foram embebidas em água deionizada ou em soluções de polietilenoglicol (PEG 6000) nos potenciais de 0,0; -0,4; -0,8; -1,2 MPa. O experimento foi conduzido em placas de petri (5 repetições por tratamento), em BOD a 20°C ou a 15°C ($\pm 2^\circ\text{C}$) em condições de escuro. As sementes foram secas em papel toalha e pesadas em intervalos de 2 em 2 horas nas primeiras 72 horas, de 4 em 4 horas de 72 a 164 horas, de 12 em 12 horas de 164 a 212 horas e de 24 em 24 horas até 288 horas em balança de aproximação de 4 casas decimais. Os dados foram submetidos à análise de regressão e foi elaborada a curva de absorção de água para cada temperatura e potencial osmótico em função do tempo. O decréscimo no teor de água reduziu a embebição e a germinação das sementes, sendo o potencial -0,4MPa o limite de disponibilidade hídrica para a germinação. Os coeficientes (R^2) foram mais elevados para a equação de 3º grau, evidenciando a tendência cúbica das curvas. A temperatura de 15°C favoreceu a embebição mais lenta das sementes durante a fase I e prolongou a fase II nos potenciais de 0,0 MPa e -0,4 MPa. Para esta espécie, são indicados períodos de condicionamento de até 34 horas em água a 20°C, até 56 horas em água a 15°C, em PEG a -0,4MPa/15°C até 156 horas e a 20°C por até 124 horas.

Palavras-chave: embebição, potencial osmótico, temperatura

Créditos de Financiamento: Agradecimento à FAPEMIG pela Bolsa de Iniciação Científica concedida a primeira autora.

Agências de

(1)Graduanda em Ciências Biológicas Universidade Federal de Lavras - Depto. Biologia, Caixa Postal 3037, CEP 37200-000. Correio eletrônico: jessybiology@gmail.com

(2)Professor do Depto. Ciências Florestais, Universidade Federal de Lavras, Caixa Postal 3037, CEP 37200-000.

(3)Mestranda em Engenharia Florestal Universidade Federal de Lavras - Depto. Ciências Florestais, Caixa Postal 3037, CEP 37200-000.

(4)Doutorando em Engenharia Florestal Universidade Federal de Lavras - Depto. Ciências Florestais, Caixa Postal 3037, CEP 37200-000.

(5)Doutoranda em Engenharia Florestal Universidade Federal de Lavras - Depto. Ciências Florestais, Caixa Postal 3037, CEP 37200-000.